

## Mandatos da Criação

### CAPÍTULO I – A CRIAÇÃO

Quando pensamos sobre os mandatos da criação, devemos antes de qualquer coisa, pensarmos sobre a criação em si, pois é a partir deste evento que poderemos construir o que realmente Deus estabelece no Éden, entrega ao homem, como princípios de vida, e tem como objetivo na sua criação.

No começo do livro de Gênesis, observamos que o universo não existia e que Deus começa a criar do nada (ex nihilo). Deus cria de acordo com os seus planos, de acordo com os seus propósitos que já haviam sido traçados antes mesmo que tudo viesse a existir.

Importante notar, que antes de colocar o homem no jardim, Deus cria tudo de acordo com o que julga necessário para que este homem pudesse ter o que é essencial para ele, não permitindo que nada viesse lhe faltar. Nesse entendimento observamos o cuidado de Deus, que também revela a sua perfeição, pois pensou em todos os detalhes de uma grande obra e a executou tal como havia planejado.

**Gênesis 1:1-2 No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.**

Observe que, no princípio, nada desejável havia para ver, pois o mundo era informe e vazio; era confusão e desolação. Em uma pessoa que não é nova criatura há desordem, confusão e toda má obra; está vazia de todo bem porque está sem Deus. Este é o nosso estado por natureza, até que a graça do Todo Poderoso efetua em nós a mudança da regeneração.

A criação retrata o mundo sem forma e vazio, e um homem sem Deus é sem forma e vazio.

O que Deus faz a cada dia regenerando vidas é começar uma obra de criação que se aperfeiçoa a cada dia, e esse aperfeiçoamento só é possível porque Ele o criador é que opera toda mudança, mesmo diante do que não tem beleza e formosura, o que está nas trevas, perdido no tempo e no espaço se sentido diante da vida.

Ao anunciar o estado do “nada”, Deus estabelece o início da criação, onde agora estabelece a origem da luz que tira o que não existe do seu estado de **escuridão**.

Mais uma vez percebemos uma ligação direta ao que Deus faz na vida do homem em meio ao estado do homem.

Qual era o estado do homem antes do seu encontro com Jesus o messias? Percebemos que esse estado era de trevas, e que esse povo viu uma grande luz e que sobre eles resplandeceu a luz. A luz que ilumina o homem é a luz que traz a vida, pois o *Fiat Lux* (é uma expressão latina que significa: "faça-se luz) é exatamente a ordem dada ao homem no processo primeiro de regeneração no encontro com Deus. Essa expressão empresta seu nome a tudo que comunica:

- Vida – **II João 1:4 Fiquei sobremaneira alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai.**
- Verdade – **II Coríntios 4:6 Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.**
- Alegria – **I João 1:4 Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.**
- Pureza – **I João 1:5-7 Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.**

Com muita propriedade marca o primeiro passo do caos para a ordem. A luz do mundo é como Cristo se apresenta aos homens, luz essa que será eterna na vida daqueles que foram regenerados, pois a promessa é de que jamais andariam em treva, mas na luz.

O que percebemos é que Deus cria e continua criando diariamente, dando a ordem de luz sobre tantos homens e mulheres que estão na escuridão do pecado.

A criação revela uma cronologia dos propósitos para o homem e para sua criação, porém seguindo uma ordem lógica: Deus primeiro cria, depois organiza, ordena e posteriormente habita.

Vejamos a ordem como se arquitetou tal projeto divino:

**Primeiro dia:** Deus cria a luz, fez separação entre luz e trevas, nominando dia à luz e noite às trevas.

**Segundo dia:** Deus faz separação entre águas e águas. Águas que estavam acima e debaixo da expansão.

**Terceiro dia:** Deus cria a terra seca e os mares. A terra passa a produzir ervas de várias espécies, árvores frutíferas.

No quarto dia Deus continua criando, porém essa criação agora faz parte do processo de habitação, pois Ele vai retomando a finalidade de cada dia criado até agora, estabelecendo habitantes para cada etapa da criação como segue:

**Quarto dia:** Luminares para separar o dia e a noite que servem para determinar os tempos, dias e anos. Dois grandes luminares, um para governar o dia e outro para governar a noite bem como fez as estrelas. Luz é o tema central da criação no primeiro dia. Agora habitado.

**Quinto dia:** Répteis, baleias, aves nos céus, e a estes foi dado a ordem de frutificar e multiplicar e enchei as águas nos mares e as aves se multiplicassem na terra. As águas que foram criadas no segundo dia agora são habitadas.

**Sexto dia:** alma vivente, gado e répteis, bestas-feras e o homem. O homem e as almas viventes passam a habitar a terra seca que foi criada no terceiro dia.

Pode se resumir a criação estabelecendo a necessidade de espaço (jardim), dos meios de sustento (o produto do jardim), da ocupação condigna (lavar e conservar), de comunidade (varão e mulher) e, finalmente da comunicação (fala).

Quando olhamos para a criação do sexto dia, observamos que nesse dia, Deus conclui o povoar, onde o homem é criado, mas que esse homem é criado de uma forma especial, pois Deus o dotou de algo que não foi dada as outras criaturas que é a imagem conforme a semelhança do criador.

A expressão “imagem, conforme a sua semelhança” tem como princípio primeiro estabelecer o que é dado ao homem na sua criação. O que Deus transmite é o seu caráter a este homem criado, que até então é barro, sem vida, vazia, e Deus lhe sopra o fôlego da vida, e este fôlego não somente dá a vida ao homem, mas também dá a ele algo que pertence exclusivamente a Deus.

Essa “imagem, conforme a sua semelhança”, não é transmitida para as outras criaturas na criação, mas específica e restritamente ao homem, pois este homem é que deveria e deve refletir essa imagem. Nessa perspectiva, observamos que aquilo que chamamos de “minha imagem” na verdade não é nossa, mas de Deus, pois o que temos nos foi imputado de Deus quando fomos criados.

Quando nos preocupamos com a “nossa imagem”, precisamos saber que a nossa preocupação na verdade é sobre o que estão fazendo, ou o que eu estou fazendo com a imagem de Deus imputada a mim.

O que Deus nos concede na criação é o conteúdo pleno de seu caráter, e agora o homem passa a viver no Éden de tal forma que suas ações em tudo **devem** revelar a Deus.

Quando vivemos nesse mundo, tudo o que fazemos deve ter como princípio primeiro revelar, manifestar, o caráter de Deus. As pessoas devem ver em mim Deus, por meio da sua imagem em mim. Assim, o marido deve refletir Deus para sua esposa, a esposa para o marido, os pais aos filhos, os filhos aos pais, ao meu próximo, e a todos quantos me cercam, pois para isso eu fui criado. Fomos criados em santidade para refletirmos a imagem de Deus.

Deus comunica ao homem conceitos que são originários no próprio Deus, mas especificamente o conceito moral. O homem deve ser moralmente o que Deus é, o modo de viver do homem não deve ser a luz dos seus preceitos e princípios, mas a luz do que Deus é isto tem a ver com o caráter de Deus. A forma como compreendemos justiça, amor, retidão, santidade, reflete diretamente da visão que temos de Deus, e se essa visão é uma visão errada, refletiremos errado a imagem e a semelhança de Deus nesta terra.

Tudo o que Deus faz, tudo o que cria, precisa ter um referencial para que seja cumprido seu propósito, e nesse caso, qual seria o referencial que Deus deveria adotar para estabelecer “funcionalidade” na sua criação?

Deus é o próprio referencial da criação. A criação é ordenada a partir do referencial que Deus tem de si mesmo, e a partir dEle, o homem vem a ser alma vivente, tendo como essência o próprio Deus.

**Hebreus 6:13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo.**

Outra questão que precisa ser entendida é exatamente o porquê Deus concede ao homem algo que é seu? É de grande importância esse entendimento, pois ele trará luz a respeito de como poderemos viver assim os chamados mandatos da criação.

Para compreendermos essa questão, vamos analisar **Eféios 1:5-6 Nos destinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado.**

Nesse texto percebemos fundamentos teológicos da criação e sua finalidade, as quais pretendemos destacar aqui:

- 1) O homem foi predestinado segundo a vontade de Deus e não segundo a vontade humana, e nesse caso a causa de nossa salvação não procede do próprio homem, mas de Deus;
- 2) Paulo reforça o conceito de que Deus não sofre influência humana na tomada de sua decisão, e que tudo foi criado antes mesmo que viesse a existir, revelando que a vontade de Deus é plena e nada que o homem fizer poderá alterar os decretos de Deus estabelecidos para os propósitos divinos;
- 3) Esse homem é criado com o propósito único de viver para a glória do nome de Deus e por essa razão, Deus o resgata do mundo para sua luz, com o propósito de que esse homem pudesse cumprir a missão dada ao homem no Éden, que foi manchada como pecado de Adão e Eva, cumprindo a vontade do seu criador.

É interessante, se voltarmos um pouco nos versículos 3 e 4, onde Paulo destaca a força dessa adoção e sobre nossa situação nesse processo, estabelecendo um conceito de posse, pois a expressão “...nosso Senhor Jesus Cristo...” tem força de propriedade, de alguém que adquiriu pagando o preço<sup>1</sup> e Paulo discorre sobre essa finalidade: “...para sermos santos e irrepreensíveis...”, estabelecendo assim o propósito final: o louvor da glória de Deus.

Esse entendimento nos abre a visão de quem somos e para onde devemos ir, e a partir dessa criação a imagem, conforme a semelhança do seu criador é dada ao homem entender como ele deveria e deve viver, tendo este homem recebido como referencial de relacionamento o modelo do próprio Deus, deve ele aplicar assim esses princípios revelando Deus a todos.

Quando o homem é criado, Deus dá a esse homem o entendimento como ele deveria se relacionar, sendo esse relacionamento em 3 esferas: criação, criatura e criador, o que chamamos de mandatos cultural, social e espiritual respectivamente.

Com esse entendimento, podemos assim iniciar o estudo dos mandatos, pois agora já nos descobrimos diante de Deus e para quem fomos destinados antes da fundação do mundo.

---

<sup>1</sup>